

Artigo

Um dragão no ritmo do frevo!

Mauro Oliveira

[02 Maio 15h21min 2009]

Em 2001, saudei a chegada do Instituto Atlântico (IA) ao Ceará com o artigo “Quando o forró vence o frevo”. A metáfora dava conta da cearensidade nas articulações que resultaram na conquista dessa importante instituição de desenvolvimento em tecnologia da informação (TI), embrionada pelo CPQD da antiga Telebrás. Os empresários cearenses de TI reagiram positivamente e formaram o Instituto Titan, em 2003.

O Estado tomava fôlego em uma área que cresce cerca de 22% ao ano e que, em 2008, movimentou mais de US\$60 bilhões no mercado offshore de software. A chegada dos doutorados na UFC em TI e Telecom e a consolidação dos mestrados da Uece/Cefet e Unifor respaldavam nossa determinação em implantar na terra do abolicionista Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, um Dragão, desta feita digital, capaz de brandir: “Deste porto (digital) não se exportam mais inteligências em TI !”.

O clamor dos empresários por um parque tecnológico estava nas ruas, apesar de Fortaleza teimar em 5% de ISS no setor. A Secrel e o IA juntam-se à inglesa Firms Economics e criam a Secrel International, com CMMI 3. Neste ínterim, o SUS Fácil de Minas Gerais, software do cearense IBQGP, desenvolvido no Pirambu Digital, ganha reconhecimento internacional em Istambul. O Ceará estava nas oitavas-de-final do que Martin Fransman chama de “The New ICT Ecosystem”.

Em 2007, o Governo anuncia o Cinturão Digital, o que saudamos nas páginas azuis do **O POVO** como o projeto estruturante mais importante do Estado, “Algo melhor que a refinaria”. O governador e o secretário René Barreira vão a Londres e dizem aos CEOs, antes do Obama (sic), “Yes, We Can”. A prefeita e Cristiano Therrian fazem o mesmo em Nova York. Passamos para as quartas-de-final da TI!

Mas o tempo não para! Os concorrentes desse campeonato digital também sonham com a “Jules Rimet” do mercado bilionário de TI. Eis que surge, antes do nosso Dragão, um São Jorge esnobando seu axé digital puxado pelo trio elétrico da inovação. O Tecnovia, parque tecnológico baiano, cuja infraestrutura termina em 2009, ocupará um milhão de m² na avenida Paralela, em Salvador. Seu sistema de gestão é inspirado no Porto Digital do Recife que possui mais de 120 empresas, emprega mais de 4 mil pessoas e responde por 3,5% do PIB pernambucano. Iniciado em 2000 com R\$ 33 milhões do Governo do Estado, o Porto Digital faturou R\$ 500 milhões em 2008 e anunciou, nesta segunda-feira, investimento em TI na ordem de R\$ 20 milhões. Mais do que resultados, eles esbanjaram entusiasmo. Eu tava lá!

Olha ... sei não ! Só sei que se o nosso Dragão Digital não crisar de vez, as velas do Mucuripe vão acalantar o embarque de nossos talentosos jovens e com eles a esperança de um Ceará moderno. Vamos tocar logo esse nosso forró digital, antes que as empresas de TI ignorem a saga do nosso herói Dragão do Mar e também embarquem... no ritmo do frevo!

Mauro Oliveira - PhD em Telecom, foi Secretário de Telecomunicações do MC

Notícias relacionadas

02/05/2009 15:21:19 - [As incertezas do pré-sal](#)
02/05/2009 15:21:19 - [Capitalismo e ética](#)
02/05/2009 15:21:19 - [Fala, cidadão](#)
02/05/2009 15:21:19 - [Luta de classes na educação](#)
02/05/2009 15:21:19 - [Recall deve ser incluído na reforma política?](#)